



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ

MARGARIDA BEATRIZ MICHELS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE NO PROEJA

ARARANGUÁ
2011

MARGARIDA BEATRIZ MICHELS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE NO PROEJA

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu de Especialização, do Instituto Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Angélica Marin

ARARANGUÁ
2011

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE NO PROEJA

Esta monografia foi apresentada e julgada adequada para a obtenção do título de Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e aprovada em sua forma final pela Comissão Examinadora e pelo Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Programa de Especialização, do Instituto Federal de Santa Catarina.

Aprovada pela comissão examinadora em
Araranguá.

Professora Suzy Pascoali, Dra.
Coordenadora do Curso

Professora Dra. Maria Angélica B. Marin (Orientadora)
Instituto Federal de Santa Catarina

Professora Dra. Maria Bertília Oss Giacomelli
Instituto Federal de Santa Catarina

Professora Dra. Suzy Pascoali.
Instituto Federal de Santa Catarina

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA**

PARECER DE VIABILIDADE

Ao analisar o Trabalho de Conclusão de curso de especialização em Proeja, elaborado pela aluna Margarida Beatriz Michels, intitulado Educação Ambiental através da Arte no Proeja, constato que o mesmo atende às exigências necessárias para ser encaminhado à banca examinadora.

Araranguá, 05 de novembro de 2011.

Prof^a. Maria Angélica Bonadiman Marin, Dra.
Orientadora

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO – MONOGRAFIA

Eu, Margarida Beatriz Michels, na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais de autora da OBRA apresentada no IF-SC Campus Araranguá, em 16 de setembro de 2011, com base no disposto na Lei Federal N. 9.160, de 19 de fevereiro de 1998:

1 AUTORIZO o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – IF-SC, a reproduzir, e/ou disponibilizar na rede mundial de computadores – Internet – e permitir a reprodução por meio eletrônico, da OBRA, a partir desta data e até que manifestação em sentido contrário de minha parte determine a cessação desta autorização.

2 NÃO AUTORIZO o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – IF-SC, a reproduzir, e/ou disponibilizar na rede mundial de computadores – Internet, e permitir a reprodução por meio eletrônico, da OBRA.

Araranguá, 05 de novembro de 2011.

Margarida Beatriz Michels
Aluna

Prof^a. Maria Angélica Bonadiman Marin, Dra.
Orientadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, meu pai maior, pelo dom da vida e força para conclusão deste trabalho, e pela possibilidade de fazer coisas importantes pelo meu próximo e pelo planeta Terra.

Agradeço por ser uma pessoa que insiste nos sonhos e vai até o fim para alcançar os objetivos, mesmo que muitas vezes esses caminhos sejam difíceis, mas compensadores.

Ao meu esposo Luiz Ivalézio de Prá e aos meus filhos Luan e Beatriz, pela compreensão nos momentos em que estive ausente.

Aos meus pais, José Alexandre Michels (in memoriam) e Cecília Coral Michels, por eu existir e porque souberam me repassar valores como respeito, dedicação e educação, que resultaram em uma grande diferença em minha vida.

Aos meus irmãos Onésio, Paulino, Albertina, Rogério e Maristela por fazerem parte da minha vida.

À professora Dra. Maria Angélica Bonadiman Marin, por sua sabedoria, dedicação e orientação neste trabalho.

À professora Dra. Suzy Pascoali, coordenadora do curso, sempre muito atenciosa com todos os alunos e por aceitar participar da banca.

Em especial à Dra. Maria Clara Kaschny Schneider, Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Ao Instituto Federal pela viabilização do curso.

A professora Dra. Maria Bertília Oss Giacomeli por aceitar participar da banca.

A minha colega de curso Gisele Januário, pela colaboração, compreensão e estímulo que me ofereceu.

A minha amiga Elisete de Bona, que sempre colaborou e me deu muita força para que eu continuasse trabalhando na educação escolar.

Aos alunos, professores e direção do CEJA de Araranguá/SC, que aceitaram responder o questionário e colaboraram com o projeto.

Agradeço a todos os professores do curso e ressalto que, além do aprendizado, este curso serviu para que valorizasse ainda mais a profissão de educador.

Agradeço também aos colegas de curso que compartilharam diversos momentos comigo, através da amizade e coleguismo.

Obrigada a todos e que DEUS os abençoe.

À minha família e aos meus alunos, hoje crianças, jovens e adultos. Por eles tive motivação para fazer esta especialização e aprender mais sobre a Educação de Jovens e Adultos.

*“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas.
Pessoas transformam o mundo.”
(Paulo Freire-1979)*

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo promover a reflexão dos docentes e dos discentes do CEJA/Araranguá sobre a importância da educação ambiental através da Arte como tema transversal. A pesquisa de campo teve a finalidade de identificar informações a partir de questionário com perguntas abertas e fechadas (Apêndice A), aplicado a uma amostra de 10 alunos e 02 professores do CEJA/Araranguá. Os respondentes discentes que compõem a amostragem formam um grupo heterogêneo de 80% mulheres e 20% homens. São pessoas que não tiveram oportunidade de completar os estudos no chamado período regular. No entanto os respondentes docentes, 100% mulheres, sendo uma habilitada em Artes e a outra em Estudos Sociais. No decorrer do mês de fevereiro de 2011 buscou-se junto à direção do CEJA/Araranguá, agendar horário para aplicar o questionário com os alunos de uma turma noturna e com professores de ensino médio. - No decorrer do trabalho foi entregue questionário elaborado com perguntas abertas e fechadas, com o intuito de diagnosticar qualitativa e quantitativamente os resultados da pesquisa. Nesta discussão percebeu-se que tanto docentes quanto discentes, não tem um conceito de educação ambiental capaz de levar a uma mudança de paradigma, e faz-se urgente transformar este para o bem destes e de todo o planeta para a sobrevivência das espécies na terra.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Tema transversal. Mudança de paradigma.

ABSTRACT

This work had as goal to encourage the teaching staff and students of CEJA/Araranguá in reflecting the environmental education importance through Arts as transverse theme. The research had the purpose to identify information from the questionnaire with close and open questions (appendix A), applied to ten students and two teachers of CEJA/Araranguá. The students who answered the questionnaire form a heterogeneous group with 80% of women and 20% of men. They are people who did not have the opportunity to finish their studies in what they call regular period. The teaching staff who answered the questionnaire, 100% of women, one of them is graduated in Arts and the other one is graduated in Social Studies. In February 2011 was scheduled for applying the questionnaire with the students of a night class as well as the teaching staff of high school. The questionnaire was handed over to ten students. The questionnaire was elaborated with the purpose to diagnose qualitative and quantitatively the research results. On that discussion we noted that the teaching staff as well as the students do not have an environmental education concept which is able to take to a paradigm changing. It is urgent to transform that situation in order to benefit them as well as the survival of the earth species.

Keywords: Environmental education. Transverse theme. Paradigm changing.

LISTA DE SIGLAS

CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos

EA – Educação Ambiental

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IF-SC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Gênero.....	21
Gráfico 2. Faixa etária	22
Gráfico 3. Filhos	23
Gráfico 4. Estado civil.....	24
Gráfico 5. Concepção dos entrevistados sobre educação ambiental.....	25
Gráfico 6. Inserção da EA no CEJA	27
Gráfico 7. Como trabalhar EA no CEJA	28
Gráfico 8. Educação ambiental como tema transversal	29
Gráfico 9. Disciplinas que trabalham EA como tema transversal	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 A PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL ATRAVÉS DAS ESCOLAS E COMO TEMA TRANSVERSAL	16
2.1.1 Perspectiva	16
2.3 AS ESCOLAS, A SUSTENTABILIDADE E O TEMA TRANSVERSAL.....	17
3 METODOLOGIA	19
3.1 AVALIAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA	19
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DOS ALUNOS E PROFESSORES	21
4.1 ALUNOS.....	21
4.1.1 Gênero	21
4.1.2 Faixa etária	22
4.1.3 Filhos	23
4.1.4 Estado civil	23
4.1.5 Atividades profissionais que desempenham	24
4.1.6 Definição de educação ambiental	25
4.1.7 O trabalho com educação ambiental no CEJA	26
4.1.8 Como trabalhar educação ambiental no CEJA	28
4.1.9 Como trabalhar a EA como tema transversal	29
4.1.9 Disciplinas que trabalham educação ambiental como tema transversal ..	30
4.2 PROFESSORES	31
4.2.1 Perfil da amostra	31
4.2.2 Técnicas para trabalhar educação ambiental	32
4.2.3 Tipo de projeto utiliza para trabalhar EA com os alunos	32
4.2.4 Projeto de ensino Artes - Meio Ambiente	32
4.2.5 Depoimentos coletados	33
5 PROJETO DE ENSINO NUMA PERSPECTIVA FREIREANA PARA ALUNOS DA EJA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	35
5.1 O PROJETO.....	35
5.2 PROJETO INACABADO... MAS EM MOVIMENTO CONSTANTE	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	48

1 INTRODUÇÃO

Trabalhar a educação ambiental (EA) é trazer benefícios à comunidade, garantindo sua existência e satisfazendo necessidades sociais. A escolha do tema foi devido à preocupação pelo fato de ser a autora professora de arte e trabalhar com alunos de anos iniciais e finais e de que ter consciência ambiental é reconhecer o papel que cada um de nós tem na proteção de todos os lugares onde a vida nasce, organizando-se e auxiliando as pessoas ao nosso redor. É reconhecer a necessidade de vivermos em harmonia com a terra, as águas, as plantas, os animais e todas as demais formas de vida, ser feliz sem causar danos a ninguém.

Conforme Varine (2000, apud SANTOS, 2007, p. 62), "a natureza é um grande patrimônio da sociedade conseqüentemente, a Educação Ambiental se torna uma prática social, com a preocupação da preservação dessa sua riqueza".

Segundo Brasil (1999), entende por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (LEI 9.795, 1999, art. 1º).

Ressaltando o que diz o autor e a lei, o meio ambiente está sendo atacado, agredido, violentado, e isso se deve ao veloz crescimento da população humana, que provoca decadência de sua qualidade e de sua capacidade para sustentar a vida. Não basta apenas denunciar os estragos feitos pelo homem na natureza, é necessário um processo educativo, com atitudes pró-ambientais e sociais.

A humanidade deve lutar unida e sensível à conservação do meio ambiente, pois a sensibilidade traz esperanças de novas relações, de novas responsabilidades para com o presente e o futuro, não só das gerações humanas, mas de outras gerações de seres vivos.

Assim sendo, a Educação Ambiental no PROEJA é fundamental para que estes alunos tornem-se conscientes do papel de cidadãos que representam na sociedade. E esta conscientização poderá ser através da arte representada na

disciplina 'Arte', sendo essencial que a educação ambiental aconteça para estes alunos.

A questão é de que forma a arte e a disciplina Arte poderão contribuir para a conscientização da educação ambiental dos alunos do PROEJA?

[...] O meio ambiente como tema transversal, foi legado à semana do meio ambiente, com trabalhos que resultam em colar alguns materiais recicláveis em cartazes. Na semana seguinte à mesma, estes cartazes se transformam em lixo e o intuito de conscientizar a comunidade escolar, acaba se perdendo num processo diretamente ligado à falta de compromisso dos alunos, professores e gestores da escola frente ao problema. (MENDES, 2010, p. 30).

Deve-se então neste trabalho de pesquisa:

- oportunizar a reflexão dos docentes do CEJA Araranguá – IF-SC sobre a importância da educação ambiental através da arte como tema transversal;
- compreender o compromisso que o indivíduo atuante tem no processo de preservação do meio ambiente;
- proporcionar aulas mais atrativas e envolventes usando a reciclagem como prática pedagógica; na educação de jovens e adultos;
- agregar valor no material reciclável através da arte, possibilitando uma fonte de renda e autoestima.

Para realizar esta monografia, este trabalho foi dividido em 5 capítulos, depois da Introdução. O segundo capítulo traz um breve histórico da educação ambiental no Brasil, suas leis, a sustentabilidade e a educação ambiental como tema transversal. O terceiro capítulo desenvolve a metodologia aplicada, a pesquisa de campo e os resultados da pesquisa. O quarto capítulo vem com um projeto de ensino inovador, com a metodologia de Paulo Freire, para ser aplicado com os pesquisados. E o quinto capítulo vem com as considerações finais, seguido das referências, dos anexos e apêndices.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL ATRAVÉS DAS ESCOLAS E COMO TEMA TRANSVERSAL

2.1.1 Perspectiva

Não é de hoje que a Educação Ambiental vem sendo proposta como campo essencial para uma educação global, orientada para o bem-estar da comunidade humana e compreendida como uma grande área do conhecimento que abrange conceitos multidisciplinares. De acordo com BRASIL (2008), para muitos especialistas, 1997 foi o Ano da Educação Ambiental no Brasil.

Dois fatos podem ajudar a entender a ascensão do tema, que fez do ano um marco para quem estuda a história da Educação Ambiental brasileira.

Por um lado, a comemoração das duas décadas de realização da Conferência de Tbilisi. Promovida pela Unesco em 1977, na capital da Geórgia, Ex-União Soviética, ela resultou num documento final que é base para a moderna visão da educação ambiental.

Por outro, era momento de avaliar os cinco anos da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. Mais conhecida como Rio 92, foi nela que se finalizou a construção do Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, referência para quem quer fazer Educação Ambiental em qualquer parte do mundo. (BRASIL, 2008, p. 28).

Ainda de acordo com Brasil (2008), foi um período de novidades que instigaram milhares de educadoras e educadores a participar de diferentes eventos, nacionais e internacionais.

O crescente número de pessoas interessadas no tema era, aliás, uma das boas novas para quem, dez anos antes ouvia comentários jocosos, dos próprios ambientalistas, sobre a dificuldade de mobilizações, nas quais as educadoras e educadores ambientais exerciam importante papel.

Toda esta perspectiva fez com que a educação ambiental ganhasse,

a promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a obrigatoriedade da EA em todos os níveis do ensino formal da educação brasileira.

2.3 AS ESCOLAS, A SUSTENTABILIDADE E O TEMA TRANSVERSAL

O atual modelo de crescimento econômico gerou enormes desequilíbrios no meio em que vivemos, diante desta constatação surge a ideia do Desenvolvimento Sustentável. Para Rui (2011, p. 35): “A sustentabilidade tem como objetivo atender as necessidades imediatas sem comprometer as gerações futuras”.

Para Cavalcanti (1995), o desenvolvimento sustentável deve introduzir uma dimensão ética e política que considere o desenvolvimento como um processo de mudança social, democratizando o acesso aos recursos naturais e distribuindo os custos e benefícios de desenvolvimento.

A sustentabilidade é desafio conjunto em prol do presente e do futuro da humanidade, dos seres vivos e do planeta.

Segundo Tristão (2004), a dimensão ambiental emerge como um problema social que atinge a todos, trazendo a necessidade de a educação adaptar-se a um novo perfil de desenvolvimento. Rui (2011) afirma que “a escola é um espaço privilegiado para estabelecer e criar alternativa para uma atitude comprometida com a sustentabilidade”.

De acordo com Tristão (2004), para atingir o ideal de uma EA participativa é imprescindível a ideia de que não se pode ensinar de forma acrítica, o processo educativo deve ser feito de forma inovadora. Nessa concepção a EA é algo oposto a simples transmissão de conteúdos.

Depois de uma lei que garante EA em todas as escolas, agora é a vez dos parâmetros curriculares que trazem os temas transversais, entre eles a EA. E foi no dia do professor, em 2007, que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram apresentados para toda a esfera escolar.

A grande novidade dos PCNs estava nos temas transversais, que permeariam todas as disciplinas, de forma a ajudar a escola a cumprir seu papel constitucional de fortalecimento da cidadania. Meio ambiente foi um dos temas, ao lado de ética, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo.

Para Brasil (2008, p. 24), “a transversalização do tema meio ambiente no

currículo foi uma das melhores propostas para a definição de um campo de atuação da Educação Ambiental na escola”.

Só que na prática, a teoria pode ser outra. Grandes opções pedagógicas no caso dos PCNs viraram experiências interessantes em muitas escolas. Mas, por outro lado, para incorporar as mudanças sugeridas, o corpo docente teria de saber, por exemplo, como lidar com a interdisciplinaridade, elemento de um repertório novo, nada bom para profissionais que frequentemente enfrentam toda sorte de obstáculos, como baixos salários, rotatividade nas escolas, barreiras em sua formação, entre outros.

Ainda de acordo com BRASIL (2008, p. 35),

Dado do próprio MEC sobre a condição de quem ensinava no Ensino Fundamental era comprovadamente formação ou nível de formação muito baixo. Um décimo dos docentes apenas com Ensino Fundamental completo (4%) ou incompleto (5%)! O resto dividia-se em profissionais com escolaridade de nível superior (44%) ou médio (47%). Isso sem contar o número de docentes sem habilitação na Educação Infantil, gerando um total de 225,5 mil professoras/es sem habilitação para o exercício profissional.

Barbosa (2007) afirma que o desenvolvimento econômico e social do país exige o cenário de uma escola democrática, criativa, inclusiva, plural, participativa, agente do desenvolvimento sustentável e capaz de garantir igualdade de oportunidade para todos.

Ainda segundo Barbosa (2007), a EA não se reduz apenas ao ambiente físico e biológico, mas abrange as relações sociais, econômicas e culturais e o tema transversal “meio ambiente” é mais uma forma de incluir questões sociais no currículo escolar de forma interdisciplinar, levando ao aluno um conhecimento crítico que poderá ser transformado.

3 METODOLOGIA

Para que o trabalho fosse delineado, a revisão da literatura foi sendo realizada passo a passo. Primeiro a leitura de livros, periódicos, artigos, sites, leis, revistas etc., depois as análises, a fim de promover um embasamento teórico sobre o tema proposto. As anotações e fichamentos elaborados permitem uma organização do trabalho proposto.

3.1 AVALIAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA

A pesquisa de campo teve a finalidade de identificar informações a partir de questionário com perguntas abertas e fechadas (Apêndice A), aplicado aos alunos e professores do CEJA, que está localizado na Avenida Sete de Setembro, Edifício Sete de setembro nº 1917, 2º andar, centro, no município de Araranguá/SC, atendendo alunos que não estudaram durante o ensino regular, a partir dos 16 anos. É uma escola somente para EJA e foi implantada no dia 02 de setembro de 1991, com todos os níveis de ensino: nivelamento, fundamental e médio. Esta pesquisa foi realizada no CEJA por se tratar de um trabalho direcionado aos alunos da EJA e no momento da pesquisa a escola que trabalhava com este público-alvo era o CEJA.

Os respondentes discentes que compõem a amostragem formam um grupo heterogêneo de 80% mulheres e 20% homens. São pessoas que não tiveram oportunidade de completar os estudos no chamado período regular. Já os respondentes docentes são 100% mulheres, sendo que uma delas tem habilitação em Artes e a outra em Estudos Sociais.

No decorrer do mês de fevereiro de 2011 buscou-se junto à direção do CEJA/Araranguá, agendar horário para aplicar o questionário com os alunos de uma turma noturna de ensino médio e com professores também do ensino médio. Após o resultado afirmativo, foram entregues questionários aos alunos.

O questionário foi elaborado com perguntas abertas e fechadas, com o intuito de diagnosticar qualitativa e quantitativamente os resultados da pesquisa.

Os questionários foram aplicados pela pesquisadora, ainda em fevereiro de

2011, com a finalidade de atingir os objetivos do presente estudo. Da amostragem de 10 alunos, todos entregaram o questionário respondido. E da amostragem de 2 professores, todos entregaram o questionário respondido. Durante a pesquisa de campo, foram coletados depoimentos que também serão discutidos nesta pesquisa, bem como todas as respostas dadas às perguntas do questionário (Apêndice A). Os dados serão apresentados através de gráficos para melhor compreensão dos resultados.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DOS ALUNOS E PROFESSORES

4.1 ALUNOS

4.1.1 Gênero

O Gráfico 1 mostra a identificação dos entrevistados por gênero.

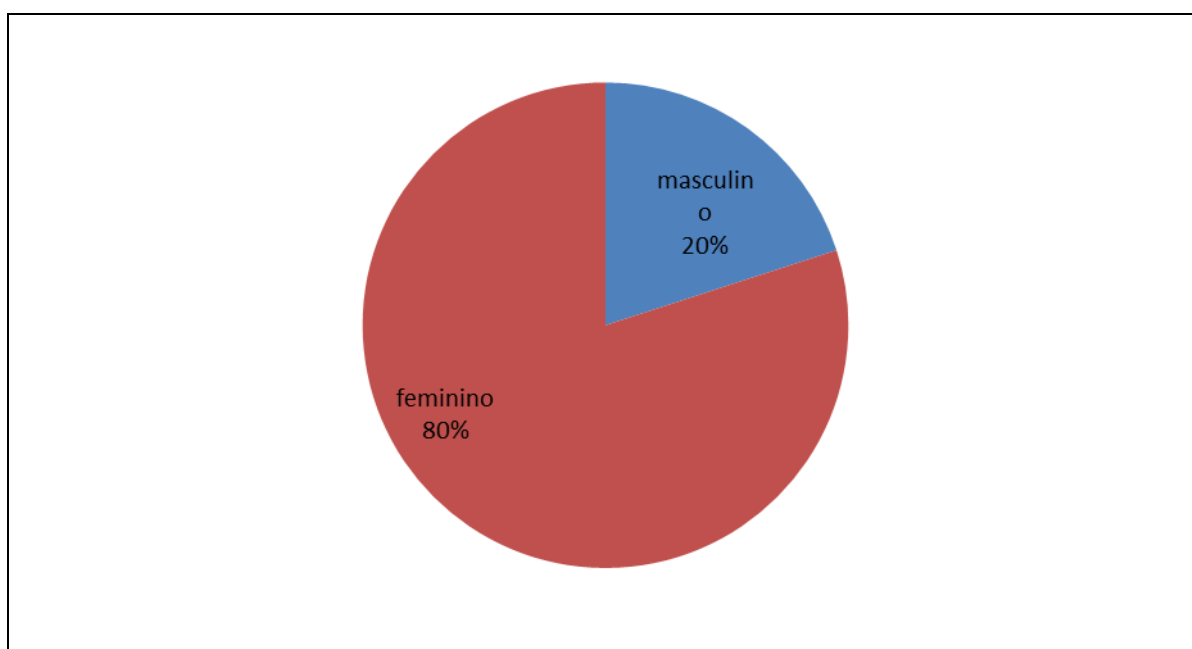


Gráfico 1. Gênero

Fonte: Elaborado pela autora

Segundo o IBGE (2011) as mulheres brasileiras estudam mais do que os homens, confirmando a tendência mostrada em anos anteriores. A população adulta jovem feminina é a que mais se sobressai: com idade entre 20 e 24 anos estudou em média dez anos ao longo da vida. Já os homens na mesma faixa etária declararam média de 9,3 anos de estudo. A maior diferença está na região Nordeste em que as mulheres têm 6,4 anos de estudo e os homens, 5,6.

Os dados mostram ainda que a maioria das mulheres brasileiras possui escolaridade superior a oito anos: 16,4% delas têm entre oito e dez anos de estudo e 34,9%, mais de 11 anos. Entre os homens, 31% declararam ter estudado por 11 anos ou mais e 16,6%, entre oito e dez anos.

A taxa de escolarização por grupo etário mostra que as mulheres frequentam mais a escola em todos os grupos analisados pelo IBGE, exceto entre as crianças de 4 ou 5 anos. Nessa faixa, 73,3% dos meninos estão matriculados em escolas, contra 72,3% das meninas.

Entre os 18 e 24 anos de idade, está a maior diferença: 32% por cento das mulheres brasileiras nessa faixa etária estudam; entre os homens, a porcentagem cai para 28,9%.

Apesar de tantas dificuldades, as mulheres conquistaram um espaço de respeito dentro da sociedade. As relações ainda não são de igualdade e harmonia entre os gêneros. O homem ainda atribui à mulher a dupla jornada, já que o lar é sua responsabilidade, mas muitos valores sobre as mulheres já estão mudando. O homem também está em conflito com o papel que foi construído socialmente para ele: hoje ser homem não é nada fácil, pois as mulheres passaram a exigir dele um novo comportamento que ele ainda está construindo.

4.1.2 Faixa etária

O Gráfico 2 mostra o percentual por idade.

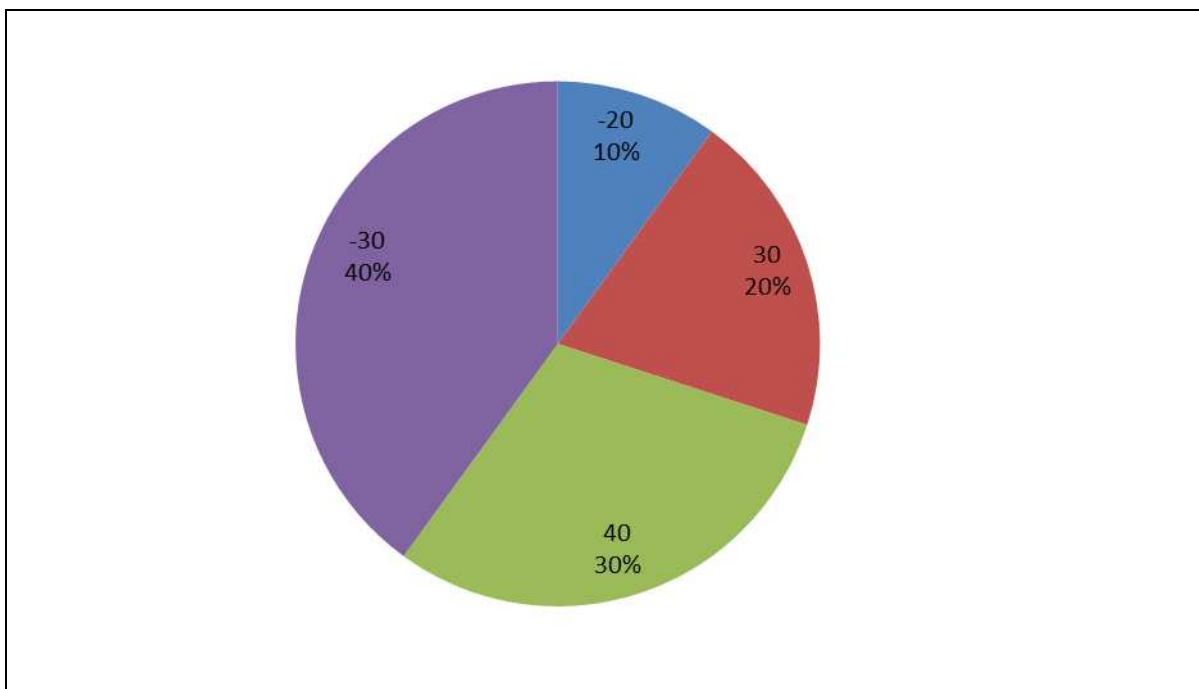


Gráfico 2. Faixa etária
Fonte: Elaborado pela autora.

O que se percebe é que nenhum concluirá seus estudos na faixa etária

considerada normal, ou seja, o ensino fundamental por volta dos 14 anos e o médio por volta dos 17 anos.

4.1.3 Filhos

O Gráfico 3 mostra o percentual por filhos.

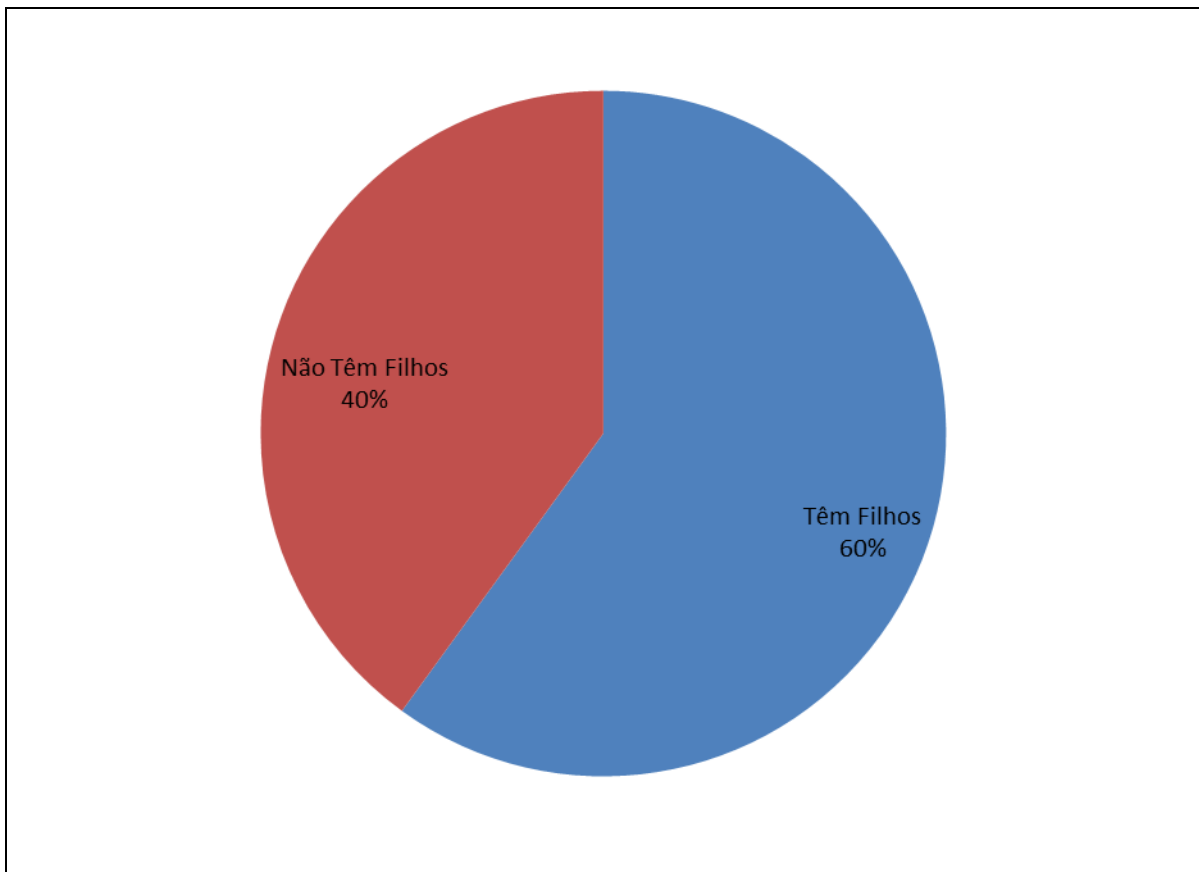


Gráfico 3. Filhos

Fonte: Elaborado pela autora.

Deste percentual, de 40% a maioria é de mulheres que não casaram e nem tem filhos e estão na faixa etária dos 30 aos 40 anos.

4.1.4 Estado civil

O Gráfico 4 mostra o percentual por estado civil.

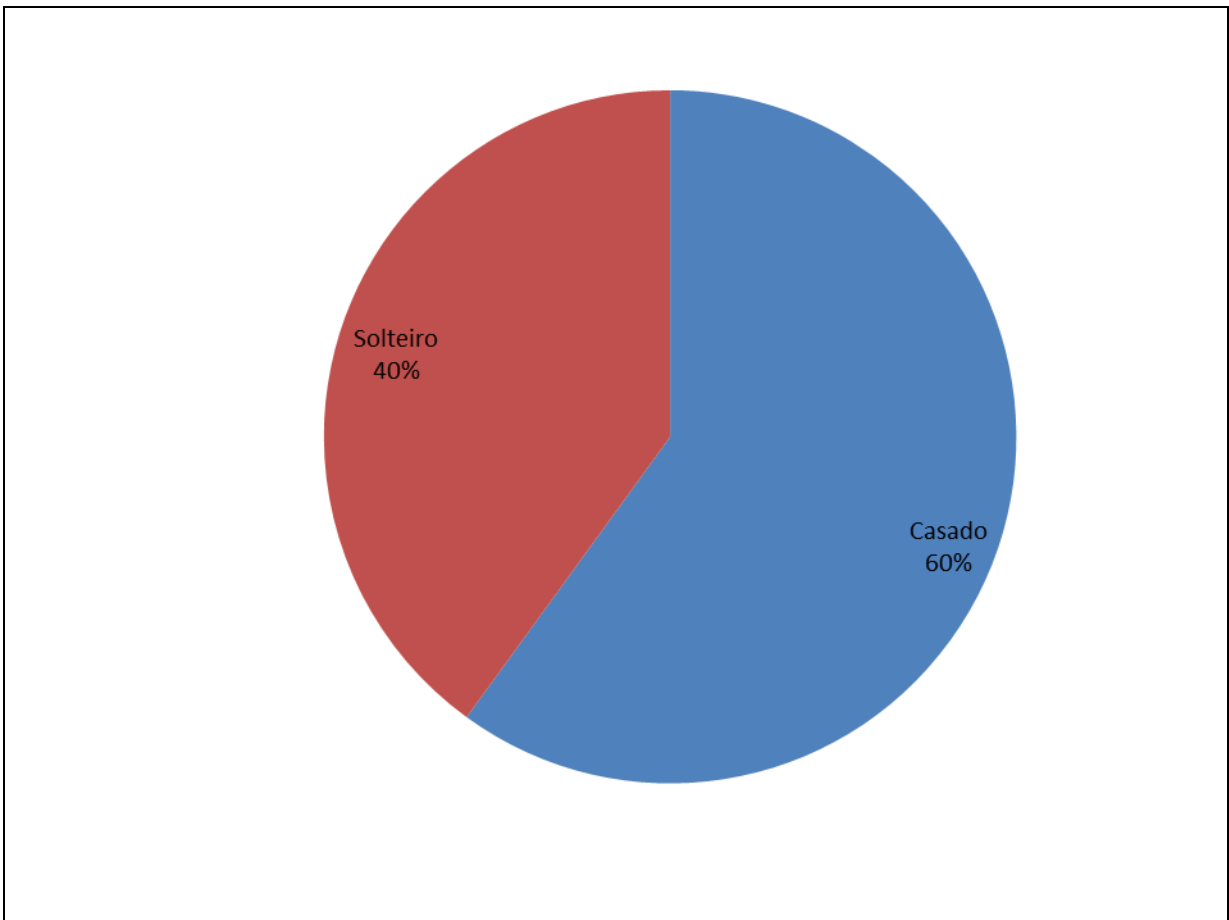


Gráfico 4. Estado civil
Fonte: Elaborado pela autora.

4.1.5 Atividades profissionais que desempenham

Em função de cada entrevistado desempenhar uma função diferente, ao invés de apresentar os dados através de gráfico, como foi feito nas questões anteriores, aqui será feita a descrição das profissões exercidas. Entre os entrevistados há:

- 02 secretárias;
- 01 costureira;
- 01 comerciante;
- 01 babá;
- 01 serigrafista;
- 01 torneiro mecânico;
- 01 comprador;
- 01 desossadora de coxa;
- 01 metalúrgico.

4.1.6 Definição de educação ambiental

O Gráfico 5 mostra o que os componentes da amostra entendem por educação ambiental.

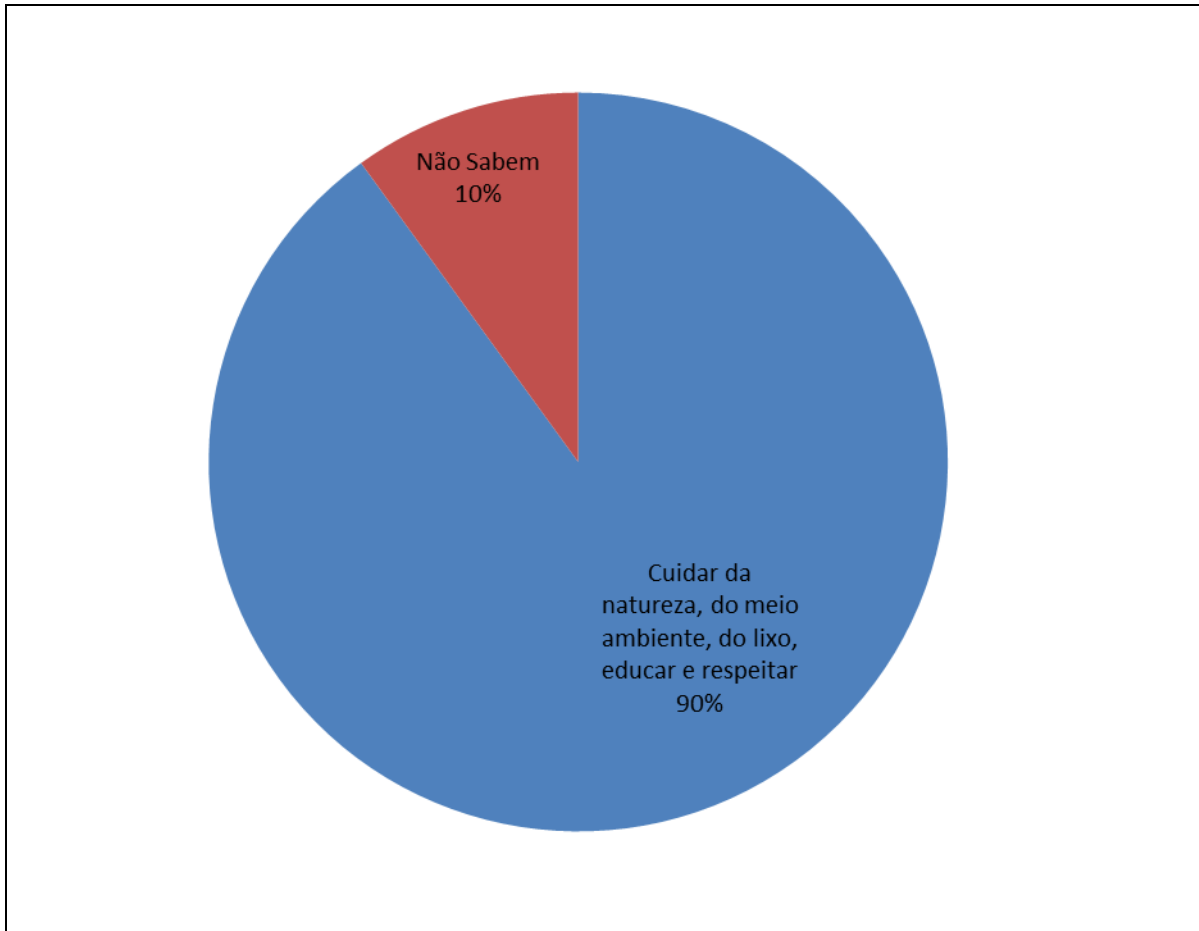


Gráfico 5. Conceção dos entrevistados sobre educação ambiental
Fonte: Elaborado pela autora.

A definição de Educação Ambiental varia de interpretações, de acordo com cada contexto, conforme a influência e vivência de cada um.

Para muitos, e para 90% dos respondentes desta pesquisa, a Educação Ambiental restringe-se em trabalhar assuntos relacionados à natureza: lixo, preservação, paisagens naturais, animais, etc. Dentro deste enfoque, a Educação Ambiental assume um caráter basicamente naturalista.

A fim de colaborar para uma visão mais abrangente da Educação Ambiental, serão apresentadas algumas definições que foram pesquisadas por Berenice Gehlen Adams e publicadas no website do Projeto Apoema - Educação Ambiental, em 05 de junho de 2005.

Educação Ambiental foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da Educação, orientada para a solução dos problemas concretos do meio ambiente, através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. I Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental - Tbilisi, Georgia (ex URSS).

A definição oficial de educação ambiental, do Ministério do Meio Ambiente: "Educação ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros.

De acordo com o conceito de educação ambiental definido pela comissão interministerial na preparação da ECO-92 "A educação ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões sócio-econômica, política, cultural e histórica, não podendo se basear em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e estágios de cada país, região e comunidade, sob uma perspectiva histórica. Assim sendo, a Educação Ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente, com vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade, no presente e no futuro." (in Leão & Silva, 1995).

O CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente - define a Educação Ambiental como um processo de formação e informação orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

A Lei Federal nº 9.795 define a Educação Ambiental como "o processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." (art.1º, Lei Federal nº 9.795, de 27/4/99).

Para a UNESCO, "A educação ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros." (UNESCO, 1987).

É importante fazer esta reflexão para que possamos consolidar uma prática educativa que desenvolva novos valores em relação à forma como vemos, sentimos e vivemos; onde a cidadania, a inclusão, o respeito, a alteridade, a convivência harmônica e a tolerância sejam uma constante na prática educacional.

4.1.7 O trabalho como educação ambiental no CEJA

O Gráfico 6 mostra como é trabalhada a EA no CEJA.

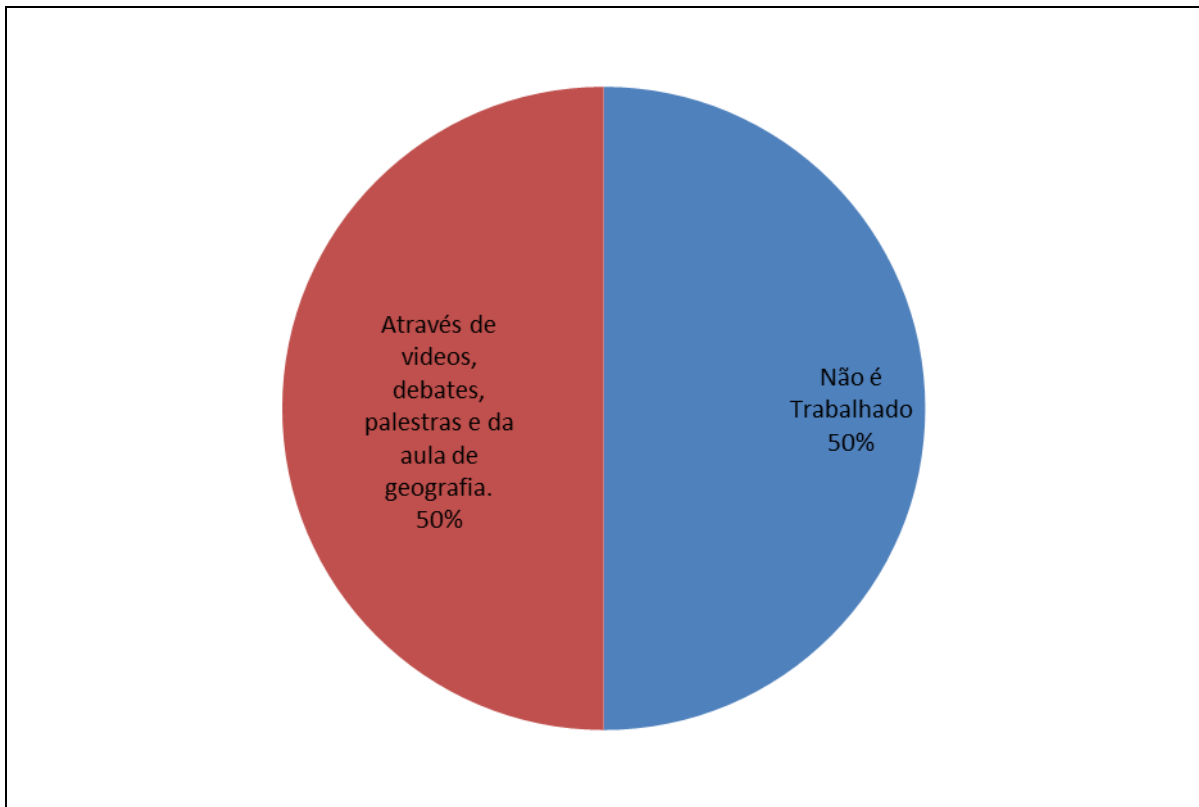


Gráfico 6. Inserção da EA no CEJA

Fonte: Elaborado pela autora.

Metade dos respondentes disse que a educação ambiental não é trabalhada na escola e os outros 50% afirmaram que o trabalho é desenvolvido através de vídeos, palestras e até citaram uma disciplina. Andrade (2000) diz que, considerando toda essa importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, pois isso necessita de atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar.

Andrade (2000) coloca claramente que a escola atua como mantenedora e reprodutora de uma cultura que é predatória ao ambiente, ou se limita a ser somente uma repassadora de informações. Nesse caso, as reflexões que dão início a implementação da Educação Ambiental devem contemplar aspectos que não apenas possam gerar alternativas para a superação desse quadro, mas que o invertam, de modo a produzir consequências benéficas, favorecendo a compreensão da importância de todas as formas de vida coexistentes em nosso planeta, do meio

em que estão inseridas, e o desenvolvimento do respeito mútuo entre todos os diferentes membros de nossa sociedade.

4.1.8 Como trabalhar educação ambiental no CEJA

O Gráfico 7 mostra como trabalhar EA no CEJA.

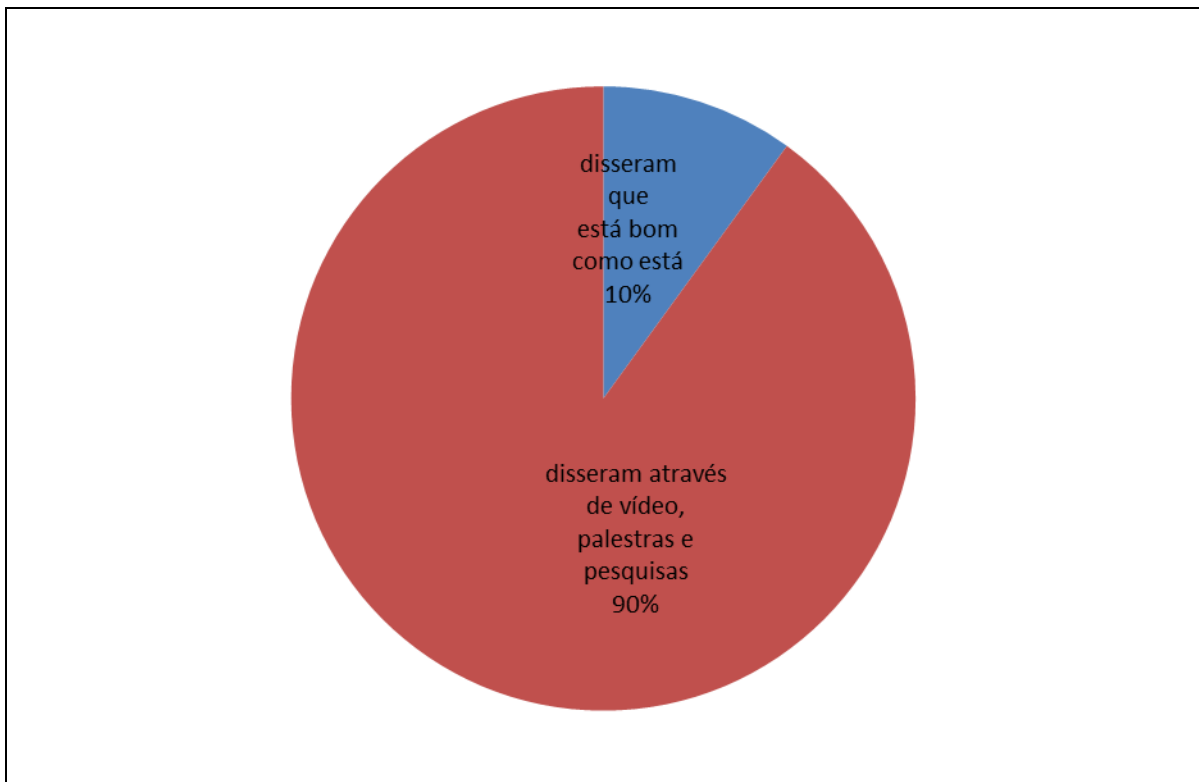


Gráfico 7. Como trabalhar EA no CEJA

Fonte: Elaborado pela autora.

Implementar a Educação Ambiental nas escolas tem se mostrado uma tarefa exaustiva. Existem grandes dificuldades nas atividades de sensibilização e formação, na implantação de atividades e projetos e, principalmente, na manutenção e continuidade dos já existentes. Segundo Andrade (2000), fatores como o tamanho da escola, número de alunos e de professores, predisposição destes professores em passar por um processo de treinamento, vontade da diretoria de realmente implementar um projeto ambiental que irá alterar a rotina na escola, além de fatores resultantes da integração dos acima citados e ainda outros, podem servir como obstáculos à implementação da Educação Ambiental". Dado que a Educação Ambiental não se dá por atividades pontuais, mas por toda uma mudança de paradigmas que exige uma contínua reflexão e apropriação dos valores que

remetem a ela, as dificuldades enfrentadas assumem características ainda mais contundentes.

Segundo Oliveira (2000), tem-se três dificuldades a serem vencidas no processo da efetiva implementação da Educação Ambiental no âmbito escolar:

1. a busca de alternativas metodológicas que façam convergir o enfoque disciplinar para interdisciplinar;
2. a barreira rígida da estrutura curricular em termos de grade horária, conteúdos mínimos, avaliação, etc.;
3. a sensibilização do corpo docente para a mudança de uma prática estabelecida, frente às dificuldades de novos desafios e reformulações que exigem trabalho e criatividade.

4.1.9 Como trabalhar a EA como tema transversal

O Gráfico 8 mostra a EA como tema transversal:

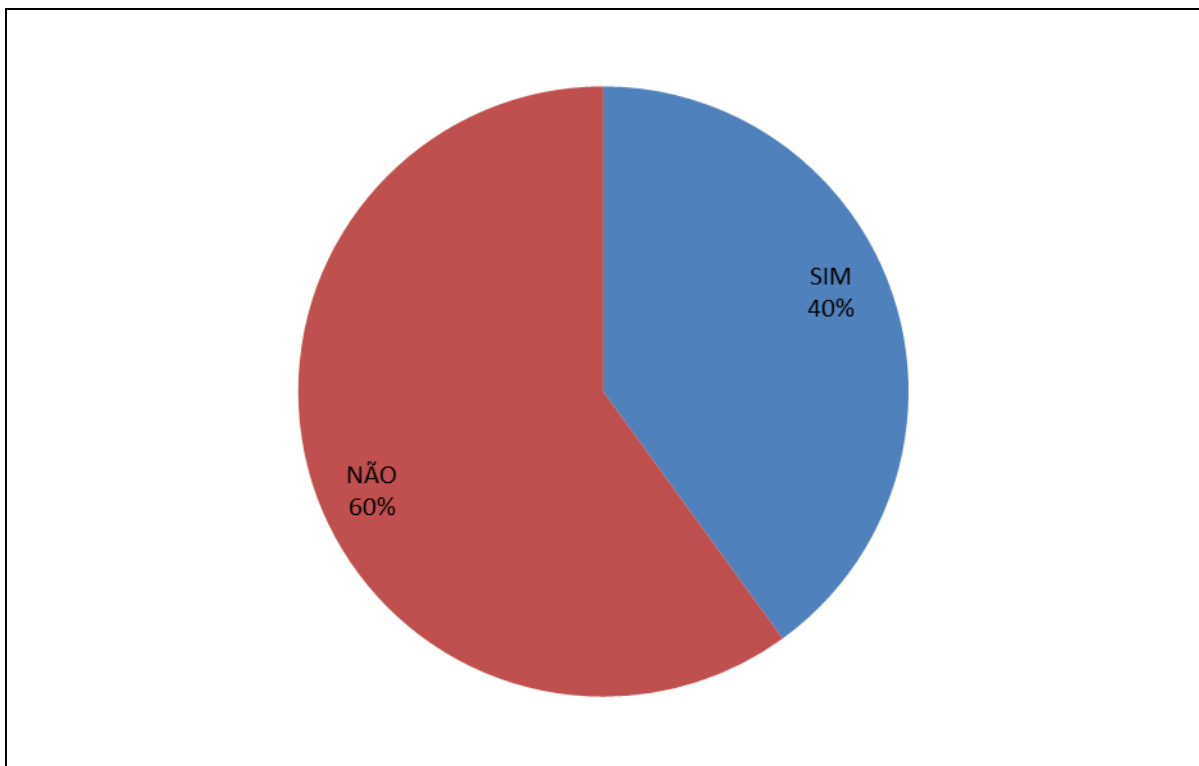


Gráfico 8. Educação ambiental como tema transversal
Fonte: Elaborado pela autora

Nas questões anteriores os respondentes alunos colocaram que a EA é trabalhada de forma aleatória, vídeos, palestras etc., deixando claro que os

professores não sabem o que é trabalhar EA como tema transversal, mas, segundo a LDB, o papel do professor é: conhecer profundamente as Áreas de Conhecimentos e dos “temas transversais” e participar do projeto educativo da escola. Ou seja, que “o professor seja um “superprofissional” e que tenha tido uma formação de qualidade primorosa, o que na verdade não condiz com a realidade.” (FIGUEIRÓ, 2000).

De acordo com Brasil (1997), uma política educacional que contemple a formação inicial e continuada dos professores, uma decisiva revisão das condições salariais, além da organização de uma estrutura de apoio que favoreça o desenvolvimento do trabalho (acervo de livros e obras de referência, equipe técnica para supervisão, materiais didáticos, instalações adequadas para a realização do trabalho de qualidade), são aspectos que, sem dúvida, implicam a valorização da atividade do professor.

Essa deficiência de formação docente para os temas transversais (sobretudo da EA tratada aqui) deve-se à desvalorização do terceiro grau em não instalar em seus cursos de formação de professores a disciplina EA. Em alguns casos, ela é incorporada ao currículo enquanto componente curricular optativo. No que tange à participação do docente no projeto educativo da escola, verifica-se que muitos professores possuem uma carga horária elevada de trabalho em duas ou mais escolas, não permitindo ao menos um diagnóstico dos problemas ambientais em seus locais de trabalho e no bairro onde esses se situam e, muito menos, o desenvolvimento dos temas transversais em suas aulas.

4.1.9 Disciplinas que trabalham educação ambiental como tema transversal

O Gráfico 9 mostra as disciplinas que trabalham EA como tema transversal, na percepção dos alunos.

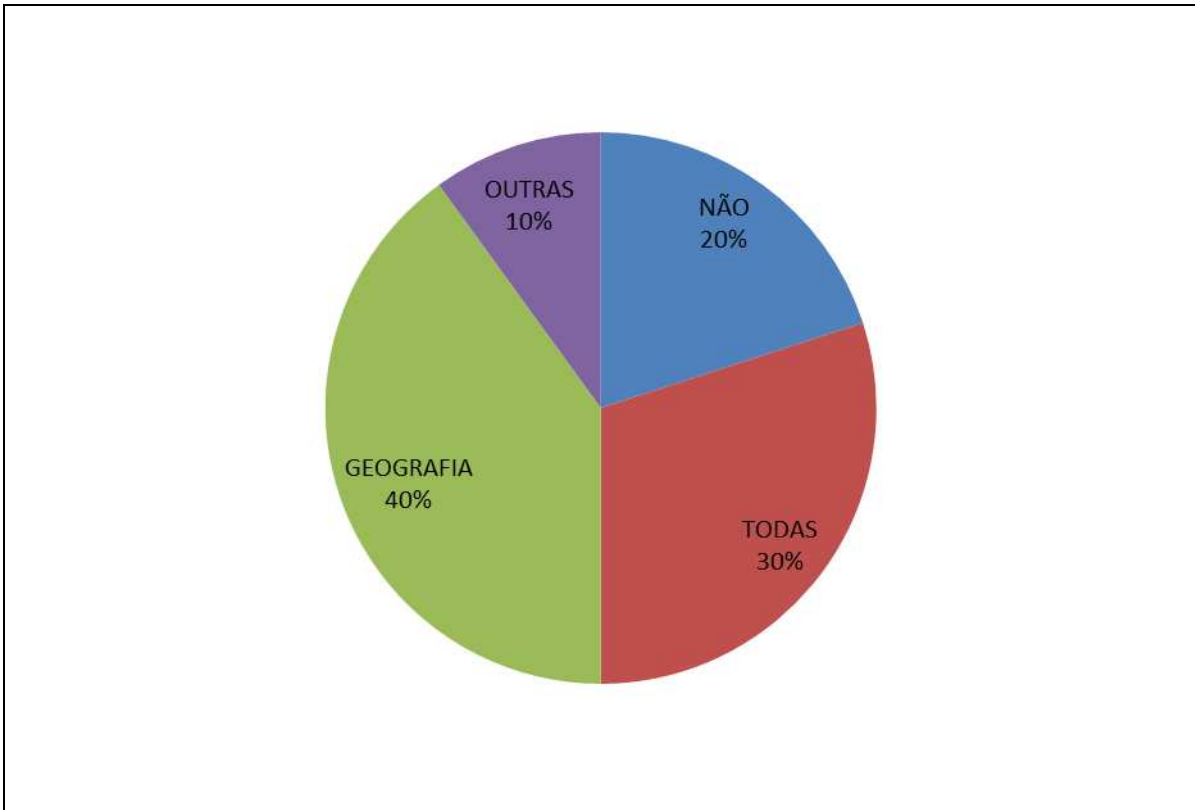


Gráfico 9. Disciplinas que trabalham EA como tema transversal

Fonte: Elaborado pela autora.

Os respondentes colocaram num percentual maior Geografia, mas não fica claro. O que dá para perceber é que o trabalho com a EA não é realizado nem como tema e muito menos como tema transversal.

4.2 PROFESSORES

Como a amostra de professores foi composta por apenas 02 membros, a apresentação das informações por meio de gráficos pode ser dispensada, sendo substituída, sem prejuízos, pela descrição dos dados coletados.

4.2.1 Perfil da amostra

A amostra era composta por duas mulheres, uma com mais de 30 anos e outra com mais de 40. Uma delas era solteira, a outra casada e nenhuma tinha filhos. Quanto à formação, uma tem habilitação em Artes e a outra em Estudos Sociais.

4.2.2 Técnicas para trabalhar educação ambiental

100% responderam aulas expositivas, vídeos, leituras.

4.2.3 Tipo de projeto utiliza para trabalhar EA com os alunos

100% responderam não utilizar nenhum projeto específico.

4.2.4 Projeto de ensino Artes - Meio Ambiente

Como os respondentes professores colocaram que não trabalham com projetos de ensino, apresenta-se um estudo teórico de como trabalhar com projetos de ensino em artes e sobre EA, numa visão freireana.

A primeira etapa pedagógica de construção do método foi chamada por Paulo Freire de vários nomes: “levantamento do universo vocabular”, “descoberta do universo vocabular”, “pesquisa do universo vocabular” e “investigação do universo temático”.

O contato inicial e direto que estabelecemos com a comunidade é durante a pesquisa do “universo vocabular – etapa realizada no campo e que é a primeira do Sistema Paulo Freire de Educação de Adultos... Não é uma pesquisa de alto rigor científico, não vamos testar nenhuma hipótese. Trata-se de uma pesquisa simples que tem como objetivo imediato a obtenção dos vocábulos mais usados pela população a se alfabetizar. (BRANDÃO, 2003, p. 25).

Uma vez composto o universo das palavras geradoras, trata-se de exercitá-las com a participação ou coparticipação dos elementos da comunidade. Na verdade, esse exercício é muito semelhante ao método tradicional de formação e aprendizagem das palavras através da formação de sílabas básicas.

As palavras geradoras, como foi dito, são escolhidas após pesquisa no meio ambiente e não precisam ser muitas: de 12 a 20 é o bastante. No conjunto, elas devem atender a três critérios básicos de escolha: a riqueza fonêmica da palavra geradora; as dificuldades fonéticas da língua; o sentido pragmático dos exercícios.

Na medida em que o aprendizado vai se desenvolvendo, forma-se um “circuito” de cultura entre educadores e educandos, possibilitando a colocação de temas

geradores para discussão através do diálogo.

Dessa forma, o objetivo da alfabetização de jovens e adultos vai levando o educando à conscientização dos problemas que o cercam, à compreensão do mundo e ao conhecimento da realidade social. Fica claro, então, que a alfabetização é o início do programa de educação.

Evidentemente, o sentido pedagógico do método Paulo Freire é a politização do trabalhador, único meio de fortalecer a classe dos oprimidos e dar-lhes armas para lutar pela transformação social, contra as desigualdades e a favor da liberdade. Não se pode esquecer que o Estado precisa ser o principal articulador das políticas públicas de educação e que o ensino fundamental é um direito constitucional, não devendo, pois, ser transformado em simples serviço a ser prestado por empresas privadas. No entanto, acredita-se que o atraso educacional do país não será superado sem a participação da sociedade civil para instituir a educação realmente como prioridade.

Precisamos acreditar na educação de jovens e adultos. Ao temor devemos contrapor a esperança ativa, exigir que o Proeja seja de direito um programa para jovens e adultos que queiram estudar.

4.2.5 Depoimentos coletados

Durante a conversa informal com alunos e os dois professores do CEJA sobre o que a pesquisadora estaria fazendo e porque, foram questionados dois assuntos, que iremos descrever aqui: a falta de conhecimento da existência do IF-SC Araranguá e o PROEJA.

Grande parte dos alunos e os professores já teriam ouvido falar do IF-SC campus Araranguá.

Um dos respondentes falou: “Eu já ouvi falar mais não sei para que serve.”

Durante o relato da pesquisadora sobre os cursos existentes e do PROEJA como um programa para educação de jovens e adultos. Que são cursos profissionalizantes, mais que também dão o direito ao ensino médio regular, os professores ficaram escutando sendo que nada sabiam sobre o IF-SC campus Araranguá e o PROEJA.

Quanto ao questionamento sobre o que os 10 alunos e 02 professores da

turma pesquisada conheciam sobre o PROEJA e sobre o IF-SC, constatou-se que não tinham conhecimento suficiente sobre o programa e a instituição de ensino situada em Araranguá/SC. Vale ressaltar que o IF-SC Campus Araranguá faz divulgação dos cursos para participação do ingresso, duas vezes por ano, durante um período de aproximadamente 30 dias em cada divulgação. Servidores da instituição divulgam nas salas de aulas de colégios municipais, estaduais e particulares, além de entregarem material de divulgação (panfletos e cartazes). O setor de marketing da instituição faz divulgação nas rádios e jornais locais de todos os campi, também duas vezes por ano, mas ainda assim não é possível contemplar toda a comunidade.

O IF-SC Campus Araranguá, sabendo dos resultados dessa pesquisa, pretende divulgar seus cursos com mais atenção nas instituições que ofertam EJA, CEJA, PROEJA ou educação de jovens e adultos, considerando o interesse do IF-SC pela inclusão social.

5 PROJETO DE ENSINO NUMA PERSPECTIVA FREIREANA PARA ALUNOS DA EJA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

5.1 O PROJETO

Para esclarecer, e tentando responder a questão de pesquisa, a melhor forma seria a aplicabilidade de um projeto de ensino. O início foi justamente quando realizada a pesquisa de campo, com a turma e os professores estudados. Foi constatado que o conceito de Educação Ambiental restringia-se em trabalhar assuntos relacionados à natureza: lixo, preservação, paisagens naturais, animais, etc. Dentro de um enfoque naturalista começou a esquematização dos momentos que teriam que ser aplicados durante o processo.

De acordo com Gadotti (2003, p. 5), de maneira esquemática, podemos dizer que o "Método Paulo Freire" consiste de três momentos dialética e interdisciplinarmente entrelaçados:

O primeiro momento foi realizado, o da investigação temática, pela qual aluno e professor buscam, no universo vocabular do aluno e da sociedade onde ele vive, as palavras e temas centrais de sua biografia. Esta é a etapa da descoberta do universo vocabular, em que são levantadas palavras e temas geradores relacionados com a vida cotidiana dos alfabetizados e do grupo social a que eles pertencem. Essas palavras geradoras são selecionadas em função da riqueza silábica, do valor fonético e principalmente em função do significado social para o grupo. A descoberta desse universo vocabular pode ser efetuada através de encontros informais com os moradores do lugar em que se vai trabalhar, convivendo com eles, sentido suas preocupações e captando elementos de sua cultura.

Neste sentido, como era uma turma da EJA, procurou-se buscar no universo vocabular dos alunos as palavras geradoras. Combinou-se um horário para os encontros e neles surgiram várias palavras geradoras que seriam estudadas em um tema gerador, incluindo todas as palavras escolhidas.

Tema gerador: Educação Ambiental: Os seres humanos e o planeta terra

Estudos da realidade (inclui atividades dos estudantes)

Organização do Conhecimento (identifica o conteúdo básico, conceitos, e temas)

Aplicação do Conhecimento (projetos e tarefas)

Arte-educação

Artes visuais: colagem, pintura, modelagem

Atividades musicais

Entendendo paisagens: naturais e construídas

Semana de atividades de arte moderna

Música folclórica como forma de questionar a realidade

Artes visuais

Música

Poesia

Dramatizações

História

Questionários

Entrevistas

Debates

Idioma (Linguagem e Artes)

Folder, avisos, etc.

Jornais

Conferências

Escrita

Análise linguística

Análise de campanhas de publicidade e padrão de consumo

Projetos em grupo

Ciências

Debates

Entrevistas

Discussões em grupo (Meio Ambiente/Reciclagem/Poluição/Saneamento básico/Conservação/O corpo, Corpo humano e reprodução/Espaço mental e

físico)

Nutrição

Projetos em grupo (escritos referentes a temas comunitários)

Matemática

Questionários

Debates (Custo de vida/Computação básica/Sistemas monetários)

Porcentagens-Frações

Colocando em tabelas o custo de vida, a inflação, dados sobre salários
(Análise escrita)

Geografia

Entrevistas

Reportagens

Mapas

Debates (Grupos sociais/Classes sociais/Desemprego/Violência/Espaço Social e Físico/Migração e explosão da população)

Desenhando mapas (Projetos em grupos sobre a urbanização dos bairros)

Educação Física

Questionários

Entrevistas

Debates

Conhecimento do corpo/ Tempo livre

Demonstração de hábitos saudáveis

Porém, houve um entrave para o prosseguimento do projeto.

Como é de conhecimento de todos os catarinenses, os professores da rede estadual de ensino entraram em greve no dia 18 de maio, e parte da amostra desta pesquisa aderiu à greve. Assim, foi necessário esperar o término da greve para dar continuidade ao trabalho, mas, em função do prazo para a entrega desta monografia estar se esgotando e não haver indícios de a greve cessar, passaremos a discutir como seria a aplicação deste projeto.

Antes, porém, deve se fazer uma ressalva sobre a greve, que tem tudo a ver com que Paulo Freire teorizou sobre educação, cidadania e o próprio homem e mulher. Freire (1981, p. 27) diz que “não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir sobre o próprio homem”. Freire (1981) coloca que o homem e mulher são inacabados, inconclusos, por isso a educação é possível somente para o homem e a mulher. O homem e a mulher deve ser o sujeito de sua própria educação, não pode ser o objeto dela.

Ainda Freire (1981, p. 28)

Sem dúvida, ninguém pode buscar na exclusividade, individualmente. Esta busca solitária poderia traduzir-se em um ter mais, que é uma forma de ser menos. Esta busca deve ser feita com outros seres que também procuram ser mais e em comunhão com outras consciências, caso contrário se faria de umas consciências, objetos de outras. Seria coisificar as consciências.

Os professores em greve estão em busca desta consciência e dignidade perdidas e estão dando exemplo para seus alunos que educação se faz em todos os momentos de nossa vida e a luta pelos direitos também.

Algumas frases de Paulo Freire que refletem o momento de greve aqui em Santa Catarina:

“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão.” (Pedagogia do Oprimido, 1968)

“A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca (...)”. (Pedagogia da Autonomia, 1997)

“Aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam.” (Pedagogia do Oprimido, 1968.)

5.2 PROJETO INACABADO... MAS EM MOVIMENTO CONSTANTE

Depois da ressalva feita, continuaremos refletindo sobre como poderia ter sido direcionado este projeto. Não se pode dizer como seria o resultado, porém pode-se teorizar sobre ele. Ainda segundo Gadotti (2003, p. 5) o segundo momento seria:

a tematização, pela qual professor e aluno codificam e decodificam esses temas; ambos buscam o seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido. Descobrem-se assim novos temas geradores, relacionados com os que foram inicialmente levantados. É nesta fase que são elaboradas as fichas para a decomposição das famílias fonéticas, dando subsídios para a leitura e a escrita.

E o terceiro seria:

A problematização, na qual eles buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica, partindo para a transformação do contexto vivido. Nesta ida e vinda do concreto para o abstrato e do abstrato para o concreto, volta-se ao concreto problematizando-o. Descobrem-se assim limites e possibilidades existenciais concretas captadas na primeira etapa. Evidencia-se a necessidade de uma ação concreta, cultural, política, social, visando à superação de situações-limite, isto é, de obstáculos ao processo de humanização. A realidade opressiva é experimentada como um processo passível de superação. A educação para a libertação deve desembocar na práxis transformadora.

Para Silveira (2006), Freire baseia-se no diálogo, e este é primordial nas relações de todas as coisas no mundo. O homem interage com o meio social mediado pelo diálogo. A educação é a dialogicidade entre educador e educando, sendo um ato comunitário, permanente e libertador.

A pedagogia freireana acredita na pessoa humana e na sua capacidade de educar-se como sujeito da história, educar para transformar a realidade.

Segundo Freire (1996), a educação é um ato comunitário, de troca de experiências, de vivências, valorizando as relações interpessoais na comunidade escolar e estas devem ser mantidas de forma profunda e interessante, em que o ser humano seja a base para novas perspectivas educacionais.

O método de Freire não é uma simples técnica de alfabetização, mas uma metodologia coerente com o seu posicionamento teórico-filosófico. No seu método aprende-se mais do que ler e escrever, aprende-se a observar e respeitar o outro nas suas diversidades, aprende-se a perceber o outro, a conhecer esse outro. Ainda para Freire (1996), a aprendizagem significativa é quando a educação começa a ser construída, a partir das leituras de mundo do educando, e o educador faz a mediação do conhecimento e, ao mesmo tempo, ambos constroem-se mutuamente, pois para ele, a leitura do mundo precede a leitura da palavra. O educador aprende ao ensinar, concretiza-se essa aprendizagem na medida em que o educador, humilde, aberto, encontra-se em permanente repensar o pensado, revê seus conhecimentos, suas ideias, seus posicionamentos, estando disponível e, ao mesmo tempo, envolvido com a caminhada do educando.

Segundo Freire (1996), para que o diálogo seja inaugurado na educação, deve-se começar por um método ativo. E o diálogo deverá ser crítico e criticista para promover a adequação do conteúdo programático da educação. Para se chegar a essa realidade, é necessária uma metodologia ativa, dialogal e atuante. Nesse processo, o diálogo é um componente indispensável para definir a comunicação e a interlocução que gera a problematização e a crítica. Paulo Freire (1996) define o diálogo como uma relação horizontal entre dois sujeitos (Eu-Tu) que nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. No processo dialógico, dialoga-se com alguém e sobre algo. Portanto, o conteúdo do diálogo é justamente o conteúdo programático da educação, na perspectiva freireana. Na busca desse conteúdo, o diálogo deve estar presente, de modo consensual. Boufleuer (1991, p. 14) afirma que:

[...] dialética da ação e reflexão, nesse pronunciar o mundo que os homens se fazem. Para que todos possam ser sujeitos do seu existir, não se pode admitir que essa palavra seja privilégio de poucos, ou se torne prescrição de uns para outros. Prescrevê-la para os outros é roubar-lhes o direito da palavra, o direito de existir autenticamente.

A palavra é o meio de viabilizar o diálogo, portanto há necessidade de estar em constante análise da palavra para que, assim, o diálogo se concretize.

Para Freire (2005) são duas dimensões que constituem a palavra: ação e reflexão. A verdadeira palavra é a práxis transformadora. Na falta dessa dimensão da ação, perde-se a reflexão e a palavra torna-se um verbalismo sem valor. Por outro lado, a ação sem a reflexão transforma-se em ativismo, que é uma forma também de negação do diálogo.

Para que o diálogo seja instaurado, primeiramente, é preciso ter fé no ser humano, na sua capacidade de entender, de criar e recriar, acreditar na sua vocação de Ser Mais que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito de todos os homens. O diálogo libertador, o não alienante, percebe a realidade como em permanente “perfazimento”, portanto o homem é histórico e, na história, não admite separar o homem de seu mundo. Para Freire (2004, p. 95), “o diálogo é o encontro dos homens para dizerem a sua palavra. Encontro mediatizado pelo mundo e que tem por objetivo a sua pronúncia”. É através da palavra e do diálogo que o educando desoculta, percebe uma compreensão mais exata de si e de seu meio social e, assim, faz as suas relações com os outros eventos sociais, políticos e culturais. Esses são os elementos primeiros na pedagogia de educadores, comprometidos com a educação libertadora.

A educação na perspectiva freireana deverá ser pensada e refletida pela comunidade interessada em recebê-la. E, para ser autêntica, deverá ser executada por um membro da comunidade devidamente preparado e comprometido com ela.

Paulo Freire grifo meu considera primeiro a heterogeneidade dos educandos e quais os seus interesses, suas identidades, suas preocupações, necessidades, expectativas em relação à escola, suas habilidades, enfim, suas vivências, o que se torna de suma importância para a construção de uma proposta pedagógica que considere suas especificidades. É fundamental perceber quem é o educando, para que os conteúdos a serem trabalhados façam sentido e tenham significado, sejam elementos concretos na sua formação, instrumentalizando-o para uma intervenção significativa na sua realidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a revisão da literatura, pôde-se constatar que, quando se discute Educação Ambiental (EA), não há um conceito definido do que essa prática representa. Também foi possível constatar que o tema EA é pouco utilizado pelos docentes, seja na EJA, CEJA, PROEJA, seja no sistema formal de educação como um todo.

A EA é um processo que visa formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito; uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento, que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam.

A escola vem sendo um dos agentes fundamentais para a divulgação dos princípios da EA. Entretanto, mesmo com a promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a obrigatoriedade da EA em todos os níveis do ensino formal de educação brasileira, a sua prática ainda deixa a desejar em todas as esferas da educação (municipal, estadual e federal). Dessa forma, gestores e educadores devem estar atentos à importância do tema e a obrigatoriedade de se trabalhar o assunto nas escolas.

Embora exista a ideia de que o processo educacional da EJA, CEJA e PROEJA dificulte o desenvolvimento de atividades práticas, principalmente em relação ao trabalho de campo, ao transversalizar o tema meio ambiente no cotidiano escolar, por meio de atividades de EA, torna-se possível ultrapassar os limites da sala de aula e do ensino tradicional, contribuindo para a construção de conhecimentos da temática abordada.

Nas turmas pesquisadas percebeu-se que os conteúdos não foram trabalhados de forma transversal com atividades de EA, notou-se que os alunos apresentaram dificuldades de assimilação dos conceitos de EA e pouca participação nas discussões em classe, demonstrando dificuldade de expressar opiniões e de interagir com o grupo. Ao se abordar questões ambientais nessas turmas, as mesmas demonstraram pouco interesse para identificar os problemas locais e dar sugestões para solucioná-los ou minimizá-los, como se fosse algo

distante de sua realidade, tendo o estudo do meio ambiente apenas como uma “paisagem”.

Buscou-se, também, neste trabalho, demonstrar a pertinência da EA no processo escolar de jovens e adultos, que deve ser realizada de forma comprometida com o desenvolvimento dos alunos. Deseja-se assim, um contexto de novos paradigmas para a EJA, CEJA ou PROEJA, observando-se a relevância da relação entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente na formação da cidadania, bem como, a permanência e êxito.

Quanto ao questionamento sobre o que os 10 alunos e 02 professores da turma pesquisada conheciam sobre o PROEJA e sobre o IF-SC, constatou-se que não tinham conhecimento suficiente sobre o programa e a instituição de ensino situada em Araranguá/SC. Vale ressaltar que o IF-SC Campus Araranguá faz divulgação dos cursos para participação do ingresso, duas vezes por ano, durante um período de aproximadamente 30 dias em cada divulgação. Servidores da instituição divulgam nas salas de aulas de colégios municipais, estaduais e particulares, além de entregarem material de divulgação (panfletos e cartazes). O setor de marketing da instituição faz divulgação nas rádios e jornais locais de todos os campi, também duas vezes por ano, mas ainda assim não é possível contemplar toda a comunidade.

O IF-SC Campus Araranguá, sabendo dos resultados dessa pesquisa, pretende divulgar seus cursos com mais atenção nas instituições que ofertam EJA, CEJA, PROEJA ou educação de jovens e adultos, considerando o interesse do IF-SC pela inclusão social.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Wagner Martins Pinchemel. **A educação ambiental (EA) enquanto tema transversal e a prática docente**. 08 agosto de 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em: 30 maio 2011.

BARBOSA. Laura Monte Serrat. Parâmetros Curriculares Nacionais Temas Transversais. 2007.

BRASIL. Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981. Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=313>. Acesso em: 19 jun. 2009.

_____. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1999.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Meio ambiente e saúde. V. 9. Brasília: MEC, 1997.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Identidades Da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação ambiental. Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil: 1997-2007. Brasília, DF: MMA, 2008. (Série Desafios da Educação Ambiental) 290p.

_____. Parâmetros em ação: meio ambiente na escola. Caderno de apresentação. Brasília: MEC, 2001.

_____. Parâmetros em ação: meio ambiente na escola. Módulo 5: sustentabilidade. Brasília: MEC, 2001.

_____. Secretaria de Educação Fundamental (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais (v. 1). Brasília: MEC/SEF.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTI. C. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo. Cortez, 1995. 429p.

CENTRO Educacional Lindolfo José Trierweiller. Matriz Curricular Anos Finais Ensino Fundamental 2009. Sinop, 2009.

CENTRO Educacional Lindolfo José Trierweiller. Proposta Pedagógica 2008. Sinop, 2008.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo, Global, 1994.

FIGUERÓ, Mary. A viabilidade dos temas transversais à luz da questão do trabalho docente. Revista de Psicologia educacional e institucional. Universidade de Londrina, 2000.

ECO-92. Disponível em: < [http://recantodasletras.uol.com.br/trabalhos escolares/910430](http://recantodasletras.uol.com.br/trabalhos_escolares/910430)>. Acesso em> 21 jun. 2009.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios.** Monografia. (Especialização). 2007. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon. Marechal Cândido Rondon, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1980.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade:** e outros escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Fazer escola conhecendo a vida.** 2. ed. Campinas: Papyrus, 1986.

FREIRE, Paulo. **Ideologia e educação:** reflexões sobre a não neutralidade da Educação. São Paulo: Paz e terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GADOTI, Moacir. **Pedagogia, diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, M. Teoria, método e experiências freireanas. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/frontera_p.htm>. Acesso em: 09 maio 2011.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Artmed, 1989.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Papyrus, 2004.

LEME, Taciana Neto. **Conhecimentos práticos dos professores**: (re)abrindo caminhos para a educação ambiental na escola. Annablume, 2006.

LIMA, Josciane de Jesus . **Formação continuada em educação ambiental**: (im)possibilidades e limites para um trabalho interdisciplinar no ensino médio. Disponível em: < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/74_81.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2009.

MENDES, Daniela Ramos et.al. **Reciclagem de papel**: educar economizando. Disponível em: <HTTP://WWW.ufcg.edu.br/~proex>. Pff. Acesso em 26fev.2010.

PRADO, Iara Glória Areias. **O MEC e a reorganização curricular**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000100011&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 jun. 2009.

PROJETO Apoema - Educação Ambiental. Disponível em: <<http://www.apoema.com.br/>>. Acesso em: 06 abr. 2011.

REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez: 1992.

RUI, Cecília Maria. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável nas Escolas. 16 março 2011. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/articles/61408/1/Educacao-Ambiental-e-Desenvolvimento-Sustentavel-nas-Escolas/>

pagina1.html#ixzz1Hy0jRxEa>. Acesso em: 16 maio 2011.

SANTOS, Teresinha Azevedo dos. Educação ambiental na escola: Conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio. 2007. Pós-Graduação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. RG. 30 de julho de 2007.

SATO, M.; SANTOS, J. E. **Agenda 21 em sinopse**. São Carlos, 1996. 41 p. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos.

TRATADO de Tbilisi. Disponível em: <http://www.verdescola.org/downloads/tratado_tbilisi.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2009.

TRISTÃO, Martha. **A educação ambiental na formação de professores**. Redes de saberes. Annablume. 2004.

APÉNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATU SENSU*
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS

NOME DO PESQUISADOR
Margarida Beatriz Michels
UNIDADE
CEJA/Araranguá – SC
NOME DO ORIENTADOR
Dra. Maria Angélica Bonadiman Marin
TÍTULO DO TRABALHO
Educação Ambiental através da Arte no Proeja

Este questionário faz parte de um trabalho de pesquisa sobre o tema que escolhemos para finalizar uma especialização em Educação Profissional integrada a Educação Básica na modalidade de educação de jovens e adultos.

O objetivo do estudo é sugerir ao CEJA de Araranguá/SC, a Educação Ambiental como tema transversal aos jovens e adultos.

Portanto, solicitamos, aos alunos que responderem ao questionário que as respostas sejam verdadeiras para que as considerações finais também o sejam. Obrigado!

1 - Sexo () Masculino () Feminino

2 - Idade _____ anos

3 - Tem filhos () Sim () Não Quantos? _____

4 - Estado civil () Casado () Solteiro

5 - Atualmente você desempenha alguma atividade profissional?

() Sim () Não

Qual? _____

6 - Saberá definir o que é educação ambiental?

7 - Como é trabalhada a educação ambiental no CEJA?

8 - Como você desejaria que fosse trabalhada a educação ambiental no CEJA?

9 - Os professores trabalham EA como tema transversal?

10 - Quais as disciplinas que trabalham educação ambiental como tema transversal?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATU SENSU*
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS

NOME DO PESQUISADOR
Margarida Beatriz Michels
UNIDADE
CEJA/Araranguá – SC
NOME DO ORIENTADOR
Dra. Maria Angélica Bonadiman Marin
TÍTULO DO TRABALHO
Educação Ambiental através da Arte no Proeja

Este questionário faz parte de um trabalho de pesquisa sobre o tema que escolhemos para finalizar uma especialização em Educação Profissional integrada a Educação Básica na modalidade de educação de jovens e adultos.

O objetivo do estudo é sugerir ao CEJA de Araranguá/SC, a Educação Ambiental como tema transversal aos jovens e adultos.

Portanto, solicitamos, aos professores que ao responderem os questionário que as respostas sejam verdadeiras para que as considerações finais também o sejam. Obrigado!

1 - Sexo () Masculino () Feminino

2 - Idade _____ anos

3 - Tem filhos () Sim () Não Quantos? _____

4 - Estado civil () Casado () Solteiro

5 – Quais as técnicas que usa para trabalhar a EA?

6 – Trabalha com projeto de ensino a EA?